

PINGA-FOGO

■ **BOLA DE CRISTAL** - Quem estreou nesta eleição fazendo pesquisas foi a Arrow de Rodrigo Bethlem com um índice de acerto bem significativa. Nas projeções de bancadas para a Câmara de Vereadores do Rio, ficou muito perto, em uma pesquisa difícil de acertar.

■ **SUPER VOTAÇÃO DE CAIA-DO** - O vereador do Rio, Carlo Caiaido, quase dobrou a quantidade de votos que recebeu nesta eleição municipal. Ele, que obteve 26.121 votos no pleito de 2020, recebeu nada menos que 47.671 votos de confiança dos cariocas. Ampliou o seu reduto eleitoral, indo além da região da Barra, Recreio e Vargens. Anotem, poderá também ser reeleito como presidente da Câmara Municipal do Rio.

■ **BOLSONARO NAS ELEIÇÕES** - O ex-presidente Jair Bolsonaro teve alguns tropeços nas eleições. A candidatura do deputado Alexandre Ramagem, do PL, serviu para triplicar a votação do vereador Carlos Bolsonaro. Foi o efeito colateral dos 30% de votos válidos que o delegado conseguiu no Rio. Em Angra dos Reis, o seu candidato Renato Araújo bateu na trave, perdendo para o candidato de Fernando Jordão, por apenas 1.282 votos.

■ Uma surpreendente conquista foi a chegada do seu ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga (PL) no segundo turno em João Pessoa. Carlos Bolsonaro foi o vereador mais votado no Rio de Janeiro. E seu filho 04, Jair Renan, torna-se também o vereador mais votado em Balneário Camboriú, em Santa Catarina, na sua primeira experiência política.

■ **UNIDO COM GILMAR MENDES** - No Mato Grosso, houve uma curiosa aliança entre Jair Bolsonaro e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes. Bolsonaro apoiou a eleição de Chico Mendes, do União Brasil, na cidade de Diamantino (MT). Chico é irmão de Gilmar Mendes.

■ **FIASCO DE GAROTINHO** - O ex-governador Anthony Garotinho tentou conquistar uma vaga na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, mas o tiro saiu pela culatra. Ele conseguiu um pouco mais de 8 mil votos e ficou na suplência do Republicanos. Talvez a sua situação jurídica possa ter atrapalhado um pouco a sua campanha, já que ele está sub júdice, por questões relacionadas à processos na justiça.

■ **NOVA GERAÇÃO** - A eleição de Netinho Reis em Caxias, logo no 1º turno, chancelou de vez a força dos Kings em seu principal reduto político/eleitoral, agora com um ar absolutamente rejuvenescido com a vitória do jovem empresário. Ao conquistar a vitória nas urnas, Netinho ligou pri-

meiro para a família Bolsonaro e também para o governador Cláudio Castro. Aliás, é válido ressaltar que Netinho teve mais votos do que o tio Washington Reis na eleição de 2020. Naquela oportunidade, Washington obteve 212.354 votos (52,55%), conquistando a reeleição.

Já Netinho, foi eleito com 243.850 votos (54,08%). Surge uma nova e robusta liderança política, não apenas para a Baixada Fluminense, mas no cenário político estadual. A derrota de Zito representa a derrota de Lula. O presidente, assim como em Caxias, também foi derrotado

na vizinha Belford Roxo, com Matheus do Waguinho perdendo a eleição para Márcio Canella em 1º turno.

■ **DR. LUIZINHO SAI VITORIOSO** - A eleição de Dudu Reina no 1º turno, além de mérito do próprio candidato e do atual prefeito Rogério Lisboa, também

merece ser estendido ao deputado federal e presidente estadual do Progressistas-RJ, Dr. Luizinho, que sai ainda mais fortalecido do pleito. Vale ressaltar que a irmã de Luizinho, a Drª Roberta Teixeira (PL), é a vice-prefeita eleita na chapa de Dudu, e que terá uma participação imprescindível no comando da administração municipal a partir de 2025.

■ **O deputado saiu reforçado ainda na região do Médio Paraíba. Os prefeitos de Volta Redonda, Antonio Francisco Neto, e de Resende, Tande Vieira, ganharam as eleições nas maiores cidades da região. Detalhe: os dois são do PP. E Neto emplaca um recorde histórico: vai para o sexto mandato como prefeito, com mais de 100 mil votos. Levou a eleição no primeiro turno.**

■ **NA MOSCA** - O PP fez 16 prefeitos e pode fazer o 17º com a eleição de Petrópolis. O partido atingiu exatamente a previsão feita pelo presidente estadual, o deputado estadual Dr Luizinho.

■ **SUB JUDICE** - A situação de Pirai e Três Rio permanece pendente na justiça sem o julgamento do mérito dos processos dos candidatos vitoriosos. Se até a diplomação os casos não forem resolvidos, assumirá os presidentes das câmaras. No caso de Pirai, o grupo do deputado Tutuca fez oito dos onze vereadores e terá a presidência da Câmara Municipal. Se houver decisão desfavorável aos eleitos, haverá eleição complementar nas duas cidades.

■ **DEJAVÚ E TORCIDA** - A população de São João de Meriti aparenta já estar acostumada com 2º turno. E se tiver a participação de Léo Vieira (Republicanos) e o grupo do atual prefeito Drº João, mais parece um dejavú, quando se tem a sensação de já ter vivenciado uma experiência. E de fato, ela já foi vivida. Em 2020, Vieira foi para o 2º turno contra Dr. João. Agora, a disputa será com Valdecy da Saúde, com um resultado que favorece Vieira. E falando em Léo Vieira, quem deve estar torcendo por sua eleição para prefeito é Alexandre Knoploch, seu suplente na Assembleia Legislativa. Se vitorioso em Meriti, Knoploch assume a vaga de Vieira no parlamento estadual.

■ **SERÁ QUE VAI?** - Com o deputado estadual Tande Vieira (PP) saindo de cena após se eleger prefeito da cidade de Resende-RJ, a influenciadora digital carioca Sarah Poncio, que se candidatou a deputada estadual em 2022 pelo Pros, pode estar prestes a assumir uma cadeira na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). Em sua primeira tentativa, ela recebeu pouco mais de 26 mil votos e ficou com a vaga de suplente. Se é por destino - ou pelas urnas -, com a cadeira vazia a herdeira da fábrica de cigarros Gudang seria a próxima a suceder na Alerj. Mas, ao que tudo indica, Sarah Poncio decidiu deixar a carreira política para o segundo plano.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Hingo Hammes (PP), acompanhado da esposa Leticia e do filho Hian, foi à sessão eleitoral neste domingo. O candidato recebeu 78.734 votos (49,96%) em Petrópolis e vai a segundo turno contra Yuri (PSOL), que recebeu 17,77% dos votos. Hingo poderá ser o 17º prefeito eleito pelo PP no estado

Reprodução/Instagram @netinhoreismdb



O prefeito eleito de Duque de Caxias, Netinho Reis, ao lado de sua noiva e futura primeira-dama do município da Baixada Fluminense, Júlia Moraes



O candidato eleito de Nova Iguaçu, Dudu Reina (PP), acompanhado pela esposa, a médica Camila Reina, e pela filha, Gabriela, em sua seção eleitoral na Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Jorge



O atual prefeito de Nova Iguaçu, Rogério Lisboa, garantindo voto em seu candidato à sucessão, Dudu Reina

Josier Vilar*

O inaceitável desmanche na saúde brasileira

Em todo o mundo, os serviços de saúde são bens de consumo que possuem uma característica singular: não podem ser regulados exclusivamente pelas leis de mercado.

Não é moralmente aceitável, além de eticamente condenável, que, por exemplo, um paciente com câncer não tenha direito a diagnóstico e tratamento no tempo certo, de forma equânime, independentemente de sua condição econômica.

É, portanto, obrigatório que os sistemas de saúde - público ou privado - sejam regulados pelo Estado, pois, no caso específico da saúde, se não existir a mão do Estado, a regulação se dará majoritariamente pelo viés econômico.

Por isso, causa estranheza e indignação o esvaziamento que as agências reguladoras no país estão sofrendo.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar-ANS é um bom exemplo do verdadeiro desmanche que vem ocorrendo no sistema regulador brasileiro.

Todas as nossas agências reguladoras foram criadas para estabelecerem regras civilizatórias entre clientes e prestadores de serviço, garantindo a sustentabilidade econômica dos vários setores regulados da economia.

Infelizmente, uma grande parte delas, hoje, está funcionando abaixo da crítica por uma razão muito simples: ausência de autonomia financeira e cortes recorrentes nos orçamentos de custeio.

No caso da ANS, mas aplicável a maioria das demais agências, não existe reposição de funcionários que se afastam ou se aposentam, não

existe embarque tecnológico que permita uma automação de dados, inexistente uma transformação digital que garanta à agência uma correta análise de dados setoriais da saúde com base na inteligência artificial, e por aí vai. Os processos demoram anos para serem resolvidos, apesar do esforço e da dedicação dos seus servidores, que continuam utilizando planilhas Excell e sistemas de gestão obsoletos, impossíveis de se integrarem aos modernos "data lakes".

Com a ANVISA não é muito diferente. Com frequência ouvimos queixas à lentidão nas análises realizadas pelo órgão, que continua no mundo analógico da gestão operacional, o que impede que novas tecnologias e medicamentos sejam incorporados no tempo correto, prejudicando o cidadão brasileiro. A ANS e a ANVISA geram recursos superavitários, mas nada recebem de volta para investimento ou custeio além do definido orçamentariamente pelo governo que vem cortando recursos ano após ano.

É uma vergonha, que os recursos gerados pelas agências, que teriam de retornar a elas, como prevê a Lei 9961, sejam retidos pelo Tesouro Nacional. Na prática é mais um imposto disfarçado de taxas que o governo se apropria.

As agências reguladoras precisam ser fortalecidas. Para serem independentes, elas necessitam de investimentos que possibilitem uma maior qualificação profissional de seus servidores. Precisam também migrar para o mundo digital da inteligência artificial que lhes dê a capacidade de resposta em tempo real das novas exigências do

setor, especialmente na saúde.

No caso da ANS, ela deveria estar na fronteira do conhecimento nas competências de gestão para enfrentar com precisão esse mundo tecnológico acelerado da saúde, dos custos crescentes e das relações assimétricas entre operadores, prestadores de serviços e população em geral.

É inaceitável que se reduza o orçamento a ponto de a Agência Nacional de Saúde estar retornando ao regime de trabalho em home office por não possuir recursos financeiros mínimos para bancar os custos operacionais de atividades fundamentais de fiscalização e call center e nem mesmo para pagamento de consumo de luz, condomínio e serviços de portaria, segurança predial, manutenção etc.

Um verdadeiro apagão da saúde brasileira está acontecendo. A sociedade brasileira, através das entidades setoriais e das representações políticas no Parlamento, precisa se mobilizar a favor da modernização e do fortalecimento das agências reguladoras, exigindo que sejam mantidos os investimentos necessários para sua maior profissionalização e, assim, avancem no enfrentamento dos desafios da governança, financiamento e gestão/prestação de serviços no setor que atuam.

O Brasil e os empresários do setor saúde brasileiro, não podem permitir o desmanche das agências reguladoras sob o risco de contribuírem para que o caos sanitário se instale entre nós.

*Médico e Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro - ACRJ

Sérgio Cabral*

Reencontro com urna e a vitória da democracia

Ontem, cumpri meu dever cívico de eleitor com muita emoção. Desde 2016 que não exercia meu direito a votar. Posso ir à cabine como eleitor mas não posso, nesse momento, ser votado.

Bem, ao sair da cabine de votação senti uma enorme alegria por estarmos ali na celebração popular mais bonita e verdadeira do sentimento do povo, o voto!

Me lembrei dos casuísmos do regime militar para driblar a oposição, como o adiamento das eleições municipais de 80, para coincidir com as eleições de deputado estadual, federal, senador e governador, em 1982. E como um golpe de misericórdia no MDB, que reunia toda a frente de oposição, o gênio do mal, general Golbery do Couto e Silva, criou a figura do voto obrigatório. Isto é, se você eleitor em 1982, caso desejasse votar no candidato a governador de um partido teria que votar em todos os cargos eletivos em disputa do mesmo partido. Mesmo assim, perderam e a Nova República foi vitoriosa com Tancredo Neves/ José Sarney na votação indireta do Colégio Eleitoral que decidia o futuro presidente da república, em 15 de janeiro de 1985. Alô autoridades, precisamos celebrar os 40 anos da Nova República.

E mais feliz estou ao celebrar a derrota da direita venenosa, tenebrosa, golpista, antidemocrática, nas duas principais capitais do país, São Paulo e Rio. Viva a democracia!

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho